

Produção agroecológica fixa homem no campo

Na comunidade de Bom Jesus II, à 24 km do município de Porteirinha, nasceu Demétrio Antônio Lopes, homem de boa fé que construiu ao lado de Liolina Maria de Jesus, uma bela história de superação e de amor. Os dois encontraram na agroecologia um meio de sobrevivência, resistência e desenvolvimento.

Os dois primos cresceram juntos, e dessa amizade nasceu uma história de amor, que em 1974 se consolidou no casamento. Dessa união nasceram seis filhos, Denalton (35 anos), Deveto (33 anos), Delcinei (30 anos), Deutro (28 anos), Dezane (26 anos), Declartiele (23 anos).

Para sustentar a família, Demétrio precisou sair de casa para trabalhar em outros estados, no corte de cana ou na colheita do café. Foram longos anos de luta e sofrimento, “trabalhava muito e ganhava pouco,” assim diz Demétrio.

Enquanto Demétrio buscava o sustento da família em São Paulo, Lió, como é conhecida, se revezava entre o trabalho na lavoura, na casa e no cuidado com os filhos, em especial os filhos com deficiência visual. Segundo Lió, “não foi fácil ter os filhos longe do marido, sozinha, sem parteira, sem hospital, sem assistência nenhuma”.



O casal a caminho da horta



O casal Demétrio e Liolina

Em 2006, a família foi contemplada com o projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável) executado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha, a partir daí conquistou uma infraestrutura para produção de hortaliças, trocou experiências e dicas com o técnico do projeto. Assim tiveram acesso às primeiras sementes, quando iniciaram os plantios que transformaram a vida da família.

Esse sempre foi o grande sonho da família: trabalhar com hortaliças. Depois desse pontapé o agricultor passou a investir no projeto, vendeu até uma novilha para melhorar a infraestrutura de sua horta.



No começo ele comercializava seus produtos ali mesmo em sua comunidade, e nas comunidades vizinhas. Um dia seu amigo lhe deu a ideia de expandir seu negócio, indicou a ele que comprasse uma moto, uma balança e uma lona, para levar seus produtos e vender no mercado de Porteirinha. No início encontrou muita dificuldade, pois não conhecia as estratégias de venda.

Liolina preocupada com a família sugeriu que desistissem, mas com muita perseverança e fé continuaram insistindo.

Para produção das hortaliças eles utilizam água de uma cisterna chamada de cacimbão, que com o aumento da produção foi ampliada e melhorada. Essa cisterna nunca secou, é uma fonte rica de água muito valorizada pela família, pois dali tiram seu sustento.

As hortaliças são produzidas de forma agroecológica. Para a prevenção de doenças e evitar os insetos são usados alguns meios alternativos, como por exemplo, a homeopatia e chás.

Seu Demétrio e Dona Leolina, família crente em Deus, nunca perderam sua fé. Eles se ajudam muito, ele tem muita força física para o trabalho diário, ela é comunicativa e por isso é fundamental nas vendas. Daí por diante a família só vem melhorando seu negócio, o que antes era apenas uma lona estendida no chão, se tornou uma barraca muito freqüentada pela freguesia, que não abrem mão de produtos agroecológicos de qualidade. Além do casal a horta sustenta os filhos, em especial Denalton que largou o estado de São Paulo para trabalhar com os pais, e contribui diariamente com a produção, e aos sábados com a comercialização.



Segundo o agricultor “as políticas públicas, através dos programas sociais tem ajudado muito os agricultores da região, mas cada um precisa agarrar as oportunidades e trabalhar muito para realizar seus sonhos”.